



Sinagoga Sem Fronteiras

Parashá Ékev

Deuteronômio 7:12 - 11:25

פרשח עקב

A Parashá Ékev (עקב) começa com Moshê (משה) dirigindo palavras de encorajamento ao Povo de Israel. Esses são alguns dos últimos discursos feitos pelo líder, por este motivo existe um esforço no sentido de trazer à memória os acontecimentos passados vivenciados pela comunidade, bem como uma ênfase em relação à presença viva e constante do Eterno - o Povo Judeu jamais caminha sozinho.

Moshê (משה) está preocupado com o futuro da comunidade. De um lado existe uma promessa feita por D'us, do outro a necessidade de um comprometimento com as referências judaicas, ou seja, os valores éticos, religiosos e morais recebidos. Existe, nesse ponto, uma clara advertência em relação à coerência existencial, tanto no sentido individual, quanto coletivo.

O Eterno está apontando para uma direção clara e objetiva e necessita do comprometimento efetivo de cada um e cada uma. As leis foram dadas para que sejam cumpridas. Neste sentido, especulações filosóficas e teológicas têm sua importância, que, por sinal, é reduzida às cinzas caso não seja feita em estrita coerência com a prática. O Eterno fala de questões práticas, de situações que se repetem, tempo após tempo, com as suas peculiaridades, mas que estruturalmente são parecidas.

Neste ponto, é de suma importância refletir a respeito do que significa cumprir a lei. A lei não está restrita ao cumprimento do Shabat, Kashrut e demais normas ritualísticas. Ao contrário, está apontando para uma direção existencial. Algumas dizem respeito a questões ritualísticas, outras sobre proibições ou permissões. No entanto, olhar apenas para esses aspectos não é coerente com a totalidade dos Escritos Sagrados.



A coerência existencial está justamente na observância das questões ritualísticas em conjunto com as éticas e morais. Nessa linha de raciocínio, tão importante quanto cumprir o Shabat é amar ao próximo, acolher aqueles que desejam se aproximar, auxiliar aqueles que necessitam de ajuda, honrar pai, mãe e pessoas com mais idade. Pouco ou nada vale a observância ritualística se permanecermos isolados, distantes e indiferentes àqueles que estão próximos a nós. O foco excessivo no detalhe do rito desvia, muito mais do que ajuda.

Neste aspecto, o Eterno não quer que sejamos apenas idealistas, mas práticos. Dentro dos nossos limites. Idealmente falando, o objetivo é amar o nosso próximo, essa é a referência. Como cumprir esse mandamento quando não conseguimos amar a todos? Um possível caminho é compreender que existem diversas formas e manifestações do amor. Existe o amor ao Eterno, aos familiares, entre os casais e amigos. Talvez não seja simples estender o amor existente entre o filho e os pais para um estranho. Apesar disso, posso respeitar e cuidar desse distante, pois essas ações são semelhantes às consequências do amor que nos é fácil de amar (pai, mãe, filhos etc.).

Existe o ideal e o real, o Eterno sabe das limitações de cada um e cada uma. Se não somos capazes de amar como as referências mandam, podemos nos esforçar para respeitar e cuidar. Um passo depois do outro, sempre em frente, alargando a nossa existência e conformando-a com os valores éticos, morais e religiosos do judaísmo. Com muito empenho, esse respeito e cuidado podem vir a ser transformados no amor ideal. Novamente, a intenção é a prática. O Povo de Israel passou quarenta anos no deserto, nada sólido nasce de um dia para o outro.

A coerência entre o sentir, pensamentos e ações requer muito esforço e empenho. É preciso perseverança e coragem. O importante é continuar agindo, sempre de novo e de novo. Conscientes das limitações pessoais e individuais, mas com os olhos fixos nas referências, afinal ninguém nasceu pronto.

Kaynan Cappucci

***Texto inspirado na aula do Rabino Gilberto Ventura sobre a Parashá Ékev.**